



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

DJALMA DA FONSECA HERMES: UM COLECIONADOR DE ARTE BRASILEIRA

Maria Helena da Fonseca Hermes

UFRJ

Considerado um dos grandes colecionadores cariocas de sua época, era contemporâneo e concorrente de cavalheiros como Guilherme Guinle e Alfredo Ferreira Lage. Diferenciando-se daqueles por não ser um industrial ou grande investidor, nem por isso era menos apaixonado pelas artes, pelos objetos e pelo colecionismo. Seu franco interesse nas artes plásticas brasileiras e pelos objetos relacionados à nossa História resultou numa coleção mais homogênea que outras contemporâneas à sua por conta da clareza, persistência e organização com que se empenhou a reunir pratarias, objetos, mobiliário, pintura e desenhos. E é sobre os fluxos desses objetos, nas compras feitas na Europa e na dispersão dos mais de mil objetos no leilão de 1941 no Rio de Janeiro que o artigo pretende dialogar. O interesse de Djalma pelas coisas relativas à nossa História é duradouro e singular, pois adquiria e trazia da Europa peças de arte brasileiras ou relativas ao Brasil dispersas em casas de antiquário e em leilões no exterior. Djalma norteou sua coleção pela arte brasileira e não pelo que era moda na Europa. Fiel a este princípio era um voraz consumidor que amealhou uma quantidade significativa de objetos, que colecionou seguindo a noção de série. Assim, Djalma foi um colecionador de arte no fluxo inverso, ao vasculhar e garimpar o que era brasileiro no exterior para incorporar ao seu acervo pessoal no Rio de Janeiro. Não fosse sua coleção tão



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

relevante não teria havido necessidade de abrir processo para tomar o catálogo e mais, não teriam sido adquiridos mais de 400 lotes pelo Governo de Vargas, distribuídos entre o Museu Imperial de Petrópolis, o Museu Histórico Nacional e para a Galeria do Palácio Guanabara (atual MNBA). As temáticas de agrupamento das peças e suas descrições revelam as escolhas do colecionador e as do governo e essas se comportam como verdadeiros fluxos constituindo-se facetas relevantes para observar o mercado das artes brasileiras naquele tempo. Apesar da importância da coleção, da dimensão patriótica e da constatação de uma afinada sintonia com a ENBA, nosso colecionador é um personagem desconhecido do Rio de Janeiro do sec. XXI.

Colecionismo de arte, leilão, colecionador